

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 24, Tiago 3:1-12.

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 24,
Tiago 3:1-12.

Estamos prontos agora para passar para a próxima parte de Tiago, que é Tiago 3:1 até 4:12.

Começamos, como é nosso costume, com o levantamento de 3.1 a 4.12, onde temos argumentos e exortações a respeito da luta contra paixões conflitantes. Você reconhecerá, é claro, que as seções com as quais estamos lidando aqui, por sua vez, refletem o detalhamento do livro em nossa pesquisa de livros. Agora, esta passagem, 3:1 até 4:12, eu acho que é bastante clara, e este seria o consenso dos estudiosos também, é claramente uma unidade.

Embora a forma como esta unidade está estruturada, como James enquadrando ou formou esta unidade seja um pouco difícil de discernir superficialmente. Você deve lê-lo com bastante atenção e sensibilidade. Sabemos, porém, uma coisa que, num caso como este, é bom começar por fazer observações mais óbvias e depois prosseguir a partir daí.

Portanto, uma observação mais óbvia é que parece que temos quatro unidades aqui neste material. 3:1 a 12, é claro, trata do discurso indisciplinado. 4:1 até, depois 3:13, devo dizer, até 18 trata da sabedoria terrena versus a sabedoria celestial.

Então, em 4:1 a 10, temos toda a questão dos desejos indisciplinados que levam a um chamado para nos submetemos a Deus em arrependimento. E em 4:11 a 12, temos discurso indisciplinado. Então, 3:1 a 12, discurso indisciplinado.

3:13 a 18, sabedoria celestial versus sabedoria terrena. 4:1 a 10, desejos indisciplinados. E das 4:11 às 12, ele volta ao discurso indisciplinado novamente.

Embora em 3:1 a 12 ele tenha lidado com a linguagem indisciplinada em termos do que ele chama de língua desenfreada. Enquanto em 4:11 a 12 ele fala de linguagem indisciplinada em termos de falar mal e coisas do gênero. Agora, essa é a primeira observação que podemos fazer.

Isso é mais óbvio. Uma segunda observação, porém, à medida que nos aprofundamos um pouco mais aqui, é que as unidades 1, 3 e 4, ou seja, 3:1 a 12, 4:1

a 10 e 4:11 a 12, abordam questões específicas. situações, práticas específicas. A língua, guerras e brigas dentro da comunidade, esse tipo de coisa.

Enquanto 3:13 a 18 trata realmente de assuntos de caráter essencial, o que sugere que 3:13 a 18 pode ser mais geral. Tem a ver com o caráter geral, tanto bom quanto mau, tanto mau quanto justo. Isso se traduz em expressão, expressão particular, em situações ou áreas específicas da vida.

Em termos de discurso, 3:1 a 12, 4:11 a 12, e em termos de guerras e lutas entre membros da comunidade em 4, 1 a 10. Notamos também que em, e esta é a terceira observação, em 3:13 a 18, Tiago introduz novamente a questão da sabedoria e traça um contraste entre a verdadeira sabedoria e a falsa sabedoria, entre a sabedoria que está acima e a sabedoria que vem de baixo, o que pode então estar relacionado com descrições contrastantes em 3:1 a 12, 4: 1 a 10 e 4:11 a 12, onde ele expõe o caminho errado, o caminho mau e o caminho impróprio em oposição ao caminho certo, sugerindo novamente que a sabedoria terrena, que resulta de acordo com 3:13 a 18, em cada prática vil, incluindo ambição egoísta e ciúme, pode estar se expressando em 3:1 a 12, em termos de linguagem indisciplinada, língua de guarda-chuva, em termos de desejos indisciplinados, guerras e lutas, e novamente em termos de linguagem indisciplinada, falar mal, 4:11 a 12. Considerando que a sabedoria celestial que é apresentada em 3:13 a 18, conduzindo, de acordo com essa passagem, à boa vida, boas obras, especialmente mansidão e humildade, pode vir a ser expressa em 4: 5 a 10, submissão a Deus e arrependimento para com Deus, onde enfatiza especialmente a questão da humildade.

Se esse for, de fato, o caso, 3:13 a 18, a sabedoria terrena e a sabedoria celestial podem ser a causa dos tipos de comportamentos específicos que ele apresenta negativamente como algo que não deveria ser feito, no caso de pessoas indisciplinadas. fala, desejos indisciplinados e, novamente, fala indisciplinada, ou no caso da sabedoria celestial ser a causa da submissão a Deus e do arrependimento para com Deus no capítulo 4, versículos 5 a 10. Então, em outras palavras, pode ser que no O centro desta passagem é a passagem 3:13 a 18, com a apresentação da sabedoria terrena em contraste com a sabedoria celestial. Os dois tipos de sabedoria ali, em 3:13 a 18, formam a causa, no caso da sabedoria terrena, da fala indisciplinada, dos desejos indisciplinados, da fala indisciplinada, e a causa, no caso da sabedoria celestial, de todo esse negócio. de submissão a Deus e arrependimento.

Isto seria então um efeito de uma particularização, como digo, de uma manifestação, mas também um efeito da sabedoria celestial. Isso, pelo menos, é uma possibilidade. Agora, se, de facto, for esse o caso, ou na medida em que possa ser o caso quando se trata de relações estruturais, teríamos aqui uma espécie de interrogação, um tipo de estrutura de solução de problemas.

O problema, essencialmente, de acordo com esta passagem, é a sabedoria terrena e aquilo que dela flui. A solução para o problema é a sabedoria celestial e aquilo que dela flui. Teríamos também fundamentação de causalidade com generalização-particularização e contraste.

Com isso queremos dizer que ele começa com um efeito particular, a fala indisciplinada, e depois passa para a causa geral, a sabedoria terrena. Em outras palavras, a fala indisciplinada é o efeito da sabedoria terrena. Mas a sabedoria terrena de que ele fala, ele descreve em termos mais amplos, mais gerais, do que simplesmente discurso.

É por isso que você não tem apenas movimento do efeito para a causa, mas também do particular para o geral. A fala indisciplinada, conforme descrita em 3:1-10, é um efeito particular da causa geral da sabedoria terrena, que então também leva ao efeito particular dos desejos indisciplinados e da fala indisciplinada no material que se segue a 4:1-10. Agora, a sabedoria terrena em 3:14-16, é claro, é contrastada com a sabedoria celestial, que é uma causa geral para o efeito particular de submissão a Deus e arrependimento para com Deus em 4:5-10. Agora, começamos então com a análise detalhada, que, novamente, vocês verão que reflete o detalhamento que identificamos na pesquisa por segmento. Então, na verdade, as nossas principais unidades e subunidades da pesquisa por segmento fornecem a estrutura para a nossa análise detalhada, o esboço da passagem.

Então, começamos com a primeira unidade principal aqui, o discurso indisciplinado na língua nupcial em 3:1-12. Vamos dar uma olhada nisso. Que muitos de vocês não se tornem professores, meus irmãos, pois vocês sabem que nós que ensinamos seremos julgados com maior rigor. Pois todos cometemos muitos erros, e se alguém não comete erros no que diz, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.

Se colocarmos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, guiaremos todo o seu corpo. Observe também os navios, embora sejam tão grandes e movidos por ventos fortes, eles são guiados por um leme muito pequeno para onde quer que a vontade do piloto os direcione. Assim, a língua é um pequeno membro e se orgulha de grandes coisas.

Quão grande é uma floresta incendiada por um pequeno incêndio. E a língua é um fogo. A língua é um mundo injusto entre nossos membros, manchando todo o corpo, incendiando o ciclo da natureza e incendiando o inferno.

Pois todo tipo de animal e pássaro, réptil e criatura marinha pode ser domesticado e foi domesticado pela humanidade, mas nenhum ser humano pode domar a língua, um mal inquieto, cheio de veneno mortal. Com ela, bendizemos o Senhor e Pai, e

com ela, amaldiçoamos os homens que foram feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca vêm bênção e maldição.

Meus irmãos, isso não deveria ser assim. Será que uma fonte jorra da mesma abertura água doce e salobra? Pode uma figueira, meus irmãos, produzir azeitonas ou figos de videira? A água salgada não pode mais produzir água doce. Agora, ao darmos um passo para trás e olharmos para 3:1 até 12, na verdade notamos que você tem a grande quebra aqui entre 3:1a e 3:1b. Ele começa com a exortação, e é a única exortação que temos aqui em 3:1 até 12.

Ele começa com a exortação, que é uma exortação negativa. Que muitos de vocês não se tornem professores, o que realmente envolve ambos os números; que muitos de vocês não se tornem professores e, implicitamente, talvez ele tenha em mente a forma como tomou a decisão de se tornarem professores precipitadamente. Estas são observações ou categorias lógicas.

Que não muitos, números e maneiras se tornem professores precipitadamente. Agora, eu observaria aqui, e isso realmente envolve antecedentes históricos, que o cargo de professores e professores no Judaísmo e no Cristianismo era um grande negócio. O ofício de professores e professores no Judaísmo e no Cristianismo primitivo, especialmente no Cristianismo Judaico, do qual Tiago conhecia bem, era tido em alta conta, na verdade, em alta estima.

Isso pode ter levado muitos a buscarem o cargo e a função e, portanto, adverte Tiago, não permitam que muitos de vocês se tornem professores. Agora, na história da interpretação, muitos comentaristas declararam que esta exortação envolve motivo. Digamos, essencialmente, que eles veem Tiago dizendo que não se deve assumir este cargo ou função simplesmente por causa do prestígio pessoal e dos seguidores pessoais que ele proporciona.

Esta não é a motivação adequada. Agora, porém, é o fato de que não há nada nos versículos 2 a 12 que sugira que a questão da motivação esteja em vista. Eles obtêm isso pelo testemunho bíblico e pelo contexto histórico, mas sendo todo o resto igual, a evidência do contexto é mais significativa para a interpretação.

E não há nada nos versículos 2 a 12 que sugira que a questão da motivação esteja em vista aqui. Em vez disso, a questão é indicada pelas fundamentações de 3:1b a 12, e especialmente de 3:1b a 2, como veremos daqui a pouco. No entanto, tendo dito isto, os versículos 13 a 18 podem indicar que isto pode estar envolvido de uma forma secundária.

Novamente, conforme entendemos a estrutura, o que ele diz em 3:1 a 12 decorre, como resultado, do que ele diz sobre a sabedoria de cima e a sabedoria de baixo em

3:13 a 18. Vamos nos lembrar do que temos aqui . Quem é sábio em entendimento entre vocês? Por sua boa vida, mostre suas obras na mansidão da sabedoria.

Mas se vocês têm um ciúme amargo e não uma ambição especialmente egoísta em seus corações, não se vangloriem nem sejam falsos em relação à verdade. Pois, como ele continua dizendo no versículo 16, onde existir ciúme e ambição egoísta, haverá desordem em toda prática vil. Tudo isso para dizer que a sugestão de que a ambição egoísta é uma motivação, uma motivação errada, para entrar no cargo de professor pode ser sugerida por um contexto mais remoto aqui e, portanto, a noção de que parte do que está envolvido nesta exortação de que muitos não deveriam se tornar professores tem alguma justificativa e pode estar lá, mas penso de uma forma secundária e não primária.

Agora, claro, falando sobre contexto, há claramente duas coisas envolvidas no trabalho de ensino. Formalmente, envolve o uso da língua. Os professores devem usar palavras.

Eles devem falar. Ensinar é isso, falar. E materialmente, envolve sabedoria.

Particularmente no mundo antigo, ensinar era conceder a transmissão de sabedoria, não apenas comunicada pelo caminho, verbalmente, mas também incorporada. Então, não é por acaso que você tem aqui esta exortação a respeito dos professores em uma passagem que segue adiante para discutir o uso da língua e segue em 3:13 até 16 para discutir a sabedoria. Agora, observemos como ele fundamenta esta exortação.

A razão pela qual digo que muitos de vocês não deveriam se tornar professores é fundamentada em 3:1b até 12. Ele começa a fundamentação em 3:1b, pois vocês sabem que nós que ensinamos seremos julgados com maior rigor. Julgamento mais rigoroso, então.

Essa é a principal fundamentação. Agora, embora a RSV traduza isso, seremos julgados com maior rigor, não é disso que ele está falando mesmo. Não é assim que o grego lê.

Não se trata de um julgamento mais rigoroso, como se os professores, por serem professores, fossem julgados por um conjunto diferente e mais elevado de padrões. Em vez disso, o grego diz, meizon krima , julgamento maior, julgamento maior. Ou seja, quem é professor enfrenta a possibilidade de um julgamento maior.

E isso realmente envolve duas coisas. Este julgamento maior envolve duas coisas aqui. Primeiro, maior responsabilidade de julgamento.

Estaremos mais vulneráveis ao julgamento ou à condenação como tal. Eles estão numa posição em que podem mais facilmente incorrer em culpa grave porque a sua profissão exige o uso necessário da língua, que ele afirmará ser um instrumento moralmente muito perigoso. Mas este julgamento maior envolve também a extensão do julgamento, vulnerável a condenações mais severas, a punições mais severas do que outras.

Agora, esta noção de punição mais severa, de condenação maior, de punição mais severa, claramente ele está falando sobre julgamento escatológico, e assim por diante, pode parecer estranho aos ouvidos de muitos cristãos, porque muitos cristãos têm uma opinião muito, alguém pode digamos, simples compreensão da recompensa e julgamento eternos. Ou o céu, que para todos, se você entrar, significa felicidade extrema, recompensa in extremis, ou inferno, e mesmo se você for condenado ao inferno, por pouco, angústia extrema, angústia in extremis. Mas o Novo Testamento é bastante claro ao afirmar que existem graus de recompensa e punição.

Apenas para tomar o Evangelho de Mateus, declarações que Jesus faz em Mateus como exemplo, você se lembra em Mateus capítulo 5, versículos 19 e seguintes, quem então relaxar um dos menores destes mandamentos e ensinar aos homens assim será chamado o menor no Reino dos céus. Mas aquele que os pratica e os ensina será considerado grande no reino dos céus. E novamente, em Mateus capítulo 18, versículo 5, na verdade versículo 4, quem se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

E novamente, no capítulo 20, versículo 26, quem quiser ser grande entre vocês deverá ser seu servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês deverá ser seu escravo, etc. Mas na verdade, mesmo voltando além disso até o versículo 25, você sabe que os governantes dos gentios dominam sobre eles, e seus grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vocês, mas quem quiser ser grande entre vocês deverá ser seu servo. Quem quiser ser o primeiro entre vocês deverá ser seu escravo.

Então, você tem uma série de declarações no evangelho de Mateus, mas este é apenas um exemplo, você tem isso em todo o Novo Testamento, de graus de recompensa. Isto é, de pessoas que estão ou entrarão no reino, mas haverá algumas que serão maiores no reino e outras que serão menos no reino. Mas você também tem graus de punição.

Em Mateus capítulo 11, Jesus declarou em 11:22; Eu lhes digo que no dia do julgamento haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. E você, Cafarnaum, será exaltada ao céu; você será levado ao Hades. Pois se as obras poderosas que foram feitas em você tivessem sido feitas em Sodoma, ela teria permanecido até hoje.

Mas eu lhes digo que no dia do julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vocês. Assim, mesmo aqueles que experimentam a condenação do julgamento no final, para aquelas pessoas que experimentam a condenação no final, haverá graus de tolerabilidade. Graus de tolerabilidade.

Alguns experimentarão um julgamento maior ou maior, um julgamento mais severo do que outros. Agora, o ponto realmente aqui nesta passagem é que os professores terão maior probabilidade do que outros de serem considerados culpados no dia do julgamento. E os professores que forem considerados culpados no dia do julgamento provavelmente receberão sentenças mais duras do que outros pecadores que não são professores.

Eu observaria, porém, que o escritor se inclui entre os professores, pois você sabe que nós que ensinamos, novamente a importância da inflexão, primeira pessoa do plural, não você que ensina ou eles que ensinam, mas você sabe que nós que ensinamos seremos julgado com maior rigor. Isto realmente serve para qualificar esta afirmação bastante severa.

Indica, por um lado, que sua exortação não exclui o ofício ou função de ensino. Ele não diz que não deseja ser entendido como alguém que diz: que ninguém se torne professor ou que ninguém procure ser professor. Também indica que nem todos os professores receberão condenação.

Presumivelmente, James não teria assumido o cargo de professor se soubesse que isso garantia a condenação. Também indica que James se considera maduro ou perfeito. Como ele diz no versículo dois, pois todos cometemos muitos erros e se alguém não comete erros no que diz, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.

Isto sugere, a título de implicação, que Tiago se considera maduro ou perfeito. Isso quer dizer que ele cumpriu os critérios que ele mesmo estabelece para ingressar no magistério, que é a maturidade. Um homem perfeito que também é capaz de refrear todo o corpo.

Essa é a perfeição e o controle possíveis. Agora, aqui eu gostaria de observar o significado e o peso deste aviso para a maioria, para todos, para mim, certamente, e para a maioria de vocês que assistirão a este vídeo. Devo pensar que muitos de vocês, se não a maioria, que assistem a este vídeo estão no serviço cristão de tempo integral.

Talvez a maioria de vocês ou muitos de vocês sejam pastores. Quero apenas lembrar-lhe que isto se aplica a você porque é manifestamente verdade que no centro do trabalho pastoral, de acordo com o Novo Testamento, está o ensino. Eu sou da

opinião, que é a opinião da maioria, embora não de todos, que quando Paulo fala sobre o dom do ministério dentro da igreja em Efésios, capítulo 4, e eu lembro a você essa passagem com você, tenho certeza de que você está bastante bem conhecido, 4:11 e seguintes, e seus dons eram que alguns fossem apóstolos, alguns profetas, alguns evangelistas, alguns pastores e mestres para equipar os santos para que pastores e mestres pertencessem um ao outro.

Então, e é assim que você, é assim, isso é sugerido na verdade pela pontuação do RSV, que eu acho apropriado. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Não pastores e professores como ofícios separados, mas realmente pastores e professores andando juntos, que no centro do trabalho pastoral está o ensino.

Mas, na verdade, este tipo de ensino é verdadeiro para todas as formas de ministério, incluindo aconselhamento ou algo semelhante. Todo ministério envolve ou depende do uso da fala. A propósito, permitam-me mencionar aqui também que penso que isto envolve não apenas discurso oral, mas também discurso verbal.

Cada vez mais, é claro, o ensino está sendo feito eletronicamente, através da digitação de palavras no computador, que são enviadas para ele, através da rede mundial de computadores e assim por diante. Portanto, esse discurso não deve limitar-se simplesmente à comunicação oral. Tem realmente a ver com comunicação verbal, tem realmente a ver com comunicação verbal, no sentido mais amplo do termo, tanto escrito como oral.

Portanto, a aplicação aqui pode ser mais ampla do que você imagina à primeira vista. Agora ele segue em frente e se envolve em mais uma fundamentação disso. Os versículos 2 a 12 fundamentam tanto o versículo 1b, a afirmação de que nós que ensinamos seremos julgados com maior rigor, mas também apoiamos a exortação, que muitos de vocês não se tornem professores.

Assim, a fundamentação adicional do versículo 2, a razão para este julgamento maior e, portanto, a razão adicional pela qual muitos não deveriam se tornar mestres, é encontrada em 3:2. Agora temos um elemento de generalização aqui em 3:2. Ele tem falado sobre professores, mas agora fala sobre todos nós. Observe o escopo inclusivo. Pois todos cometemos muitos erros, e se alguém não comete erros no que diz, é um homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.

Então, a partir do versículo 2, ele não está mais falando apenas de professores. Embora os professores ainda estejam em vista, devemos interpretar 3:2 a 12 à luz de 3:1. No entanto, o que ele diz aqui em 3:2 a 12 não se restringe aos professores, mas precisa ser entendido no contexto da preocupação geral de James pelos professores. Por um lado, não se restringe aos professores, mas, por outro lado, precisa de ser entendido no contexto da preocupação geral de James pelos professores.

Agora, na verdade, no versículo 2, temos uma particularização. Ele começa com uma afirmação geral, a afirmação de uma suscetibilidade geral a erros. Todos cometemos muitos erros.

E então ele passa para a suscetibilidade particular de cometer erros com a língua. Somente a pessoa madura ou perfeita não cometerá erros com a língua e será capaz de refrear todo o corpo. Agora, quando ele diz que todos cometemos muitos erros, na verdade, isso pode ser traduzido mais literalmente: todos tropeçamos.

A palavra é *ptaio*. Todos nós tropeçamos de muitas maneiras. Na verdade, a mesma palavra grega foi usada em 2.10. Pois quem guarda toda a lei, mas falha ou tropeça, *ptaio*, em certo ponto, tornou-se culpado de tudo.

Agora, tropeçar, o que, como eu disse, é usado em Tiago 2:10 e outras passagens do Novo Testamento, significa ficar aquém da vontade e das expectativas de Deus. Não é realmente uma questão de cometer erros. Ficar aquém da vontade e das expectativas de Deus é realmente um pecado, tanto uma grande como uma pequena infração.

E então, é claro, diz ele, pois todos tropeçamos. E então, é claro, a tradução RSV diz que todos cometemos muitos erros. Todos tropeçamos, mas a palavra grega aqui é *ptaio*.

É o acusativo adverbial. Todos nós tropeçamos muito. Porém, isso realmente se relaciona, especialmente com as esferas ou os tipos de tropeço.

Todos nós falhamos em relação à vontade perfeita de Deus em diversas áreas da vida. Agora, observe aqui, novamente, a inflexão. James continua a usar a primeira pessoa do plural.

Todos nós tropeçamos muito. Isto realmente leva a uma atitude de humildade e cautela em relação à jactância. Aqui, ele está antecipando o que dirá de 3:13 a 18.

Quem é sábio entre vocês, sábio em sua posição entre vocês, por sua boa vida mostre suas obras na mansidão da sabedoria. Mas se vocês têm ciúme amargo e ambição egoísta em seus corações, não se vangloriem nem sejam falsos em relação à verdade. E mais tarde ele dirá aqui, mais tarde, é claro, mais uma vez trará à tona toda a noção de jactância e coisas do gênero.

Agora, na verdade, ele fará isso em 4:16. Do jeito que está, você se vangloria de sua arrogância. Toda essa ostentação é má. Maturidade ou perfeição, versículo 2b, e que realmente se usa ali a palavra *teleos*, uma das palavras preferidas de Paulo.

Se alguém tropeçar, e se alguém não tropeça naquilo que diz, esse é um homem perfeito. A maturidade ou perfeição envolve o reconhecimento da fragilidade moral humana e o lançamento constante da misericórdia e da ajuda do Senhor. 4.6, mas Deus dá mais graça.

Portanto, diz que Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. E 4.10, humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará. Agora, na verdade, penso que quando ele diz que todos nós tropeçamos frequentemente em 3:2, isso é um tanto hiperbólico à luz de 3.1. O que ele parece estar dizendo porque, de outra forma, alguém nunca se tornaria professor, na verdade o que ele está dizendo aqui, eu acho, em 3:2, é que todos nós somos propensos; estamos propensos a tropeçar de muitas maneiras.

Mas aí ele vai em frente e particulariza, fala de uma área específica. E se alguém não tropeça naquilo que diz, é homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo. Agora, ele passa a falar sobre uma área da vida, a área da vida que é mais significativa para os professores, a língua.

Além disso, falhar na área da língua é mais problemático do que falhar em várias outras áreas, porque tanto o que está por trás do fracasso na língua quanto o que leva a isso. Diga isso com base no que James está prestes a dizer. Agora, os principais pontos que ele deseja destacar aqui, especialmente nos versículos 6 a 12, são estes.

A língua ele começa afirmando que a língua é a dimensão da vida mais difícil de controlar. Temos esta, especialmente nos versículos 6 a 12, a dimensão da vida mais difícil de controlar. Se alguém consegue controlar a língua, o resto é, relativamente falando, moleza.

Agora, é assim que temos, como eu disse, a dificuldade de controlar a língua, e o que realmente está ligado à dificuldade e à importância está ligado ao mal da língua e coisas semelhantes. O segundo ponto que ele deseja salientar aqui é que a língua é determinante para toda a vida. Em grande parte, a língua expressa e determina toda a vida moral da pessoa.

A língua expressa e determina toda a vida moral da pessoa, todo o comportamento da pessoa. O controle da língua nos permitirá controlar todo o nosso ser. Agora, isso ele fundamenta nos versículos 3 e 4. Se colocarmos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, guiaremos todo o seu corpo.

Observem também os navios, embora sejam tão grandes e movidos por ventos fortes, são guiados por um leme muito pequeno, para onde quer que a vontade do piloto dirija. Assim, a língua é um membro pequeno e se orgulha de grandes coisas. Quão grande é o fogo que é incendiado, quão grande é a floresta que é incendiada por um pequeno incêndio.

A experiência dos cavalos e dos navios mostra-nos que, através do controlo da língua, podemos controlar toda a nossa vida moral, todas as dimensões do nosso comportamento. Então ele fala aqui sobre a dificuldade de controlar a língua, mas também nestes versículos sobre a importância de controlar a língua. Ora, este controle necessário da língua exige perfeição e demonstra perfeição.

Esse é o terceiro ponto que ele destaca. Este controle necessário da língua exige perfeição e demonstra perfeição. Somente os perfeitos, isto é, cuja vida gira, são coerentes em torno da total confiança na completa bondade de Deus, com aquilo de que falamos nos segmentos anteriores.

Falamos sobre o significado de perfeição em Tiago, onde ele a introduz pela primeira vez em 1:4, para que você seja perfeito e completo, sem falta de nada. Somente uma pessoa que é perfeita nesse sentido, no sentido que Tiago descreve em 1:4, cuja vida é pura e imaculada, sem liga, com total confiança na completa bondade de Deus, uma vida vivida com total confiança, que é, claro, fé, na completa bondade de Deus. O controle da língua exige esse tipo de perfeição e demonstra esse tipo de perfeição.

Somente a pessoa perfeita é capaz de controlar a língua. Neste caso, claro, a perfeição é essencial, ser íntegro, envolve ter tudo o que é necessário para fazer o que é exigido nesta situação, na situação de controle da língua. Aqui, a pessoa perfeita tem um caráter espiritual desenvolvido, o que lhe permite exercer controle sobre todas as áreas da sua vida.

Novamente, 1 :4, para que vocês sejam perfeitos e completos, sem falta de nada. Essa pessoa não é guiada por nenhum impulso ou desejo impuro, mas é capaz de controlar todos os impulsos e desejos, a fim de ser inteiramente obediente à vontade de Deus. Então, realmente, duas dimensões de perfeição como uma coerência abrangente são reunidas nesta passagem, sendo livres de misturas, mas também tendo tudo o que é necessário numa situação.

Adequação abrangente. Agora, você tem duas exortações implícitas no que ele diz no versículo 2, no indicativo. Às vezes, você tem exortações implícitas em indicativos.

A primeira é deixar apenas os perfeitos, aqueles que são capazes de controlar a língua, se tornarem professores e deixá-los fazer isso somente depois de terem certeza de que podem controlar a língua. Que eles controlem a língua e que tenham certeza de que podem controlá-la. E a segunda exortação é buscar a perfeição, esse tipo de perfeição ou esse tipo de maturidade.

Agora, ele prossegue nos versículos 3 a 12 com fundamentação mais específica. Falamos sobre a fundamentação do versículo 2. Agora, ele na verdade particulariza, ele fundamenta nos versículos 3 até 12, versículo 2, mas no processo ele também

expande ou particulariza as afirmações que ele faz nos versículos 3 até, no versículo 2. Ele começa aqui nos versículos 3 a 5 com o grande significado da língua. Observe que ele usa imagens de cavalos, navios e fogueiras.

Uso muito vívido da linguagem aqui. Agora, o que ele diz sobre o cavalo estabelece o ponto principal. Então, ele diz com relação ao cavalo, versículo 3, se colocarmos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, guiaremos todo o seu corpo.

Aqui ele estabelece o ponto principal, o ponto fundamental: controlar a língua é controlar o corpo todo. Claro, isso está relacionado ao tema nupcial. Agora, quando ele vai para o navio, ele amplia esse ponto.

Então, lemos sobre os navios no versículo 4. Observe também os navios, embora sejam tão grandes e movidos por ventos fortes, eles são guiados por um leme muito pequeno para onde quer que a vontade do piloto direcione. Aqui ele enfatiza a pequenez e a aparente insignificância da língua. Se você apenas olhar para um grande navio, não parece realmente que o leme é o que o dirige.

Na verdade, você nem consegue ver o leme de um navio. Está sob a superfície da água. E é uma coisa muito pequena em relação à grandeza do navio.

Assim, a língua é pequena e parece insignificante em relação a toda a vida corporal da pessoa. Aqui, a ênfase está no contraste entre aparência e realidade. Outras coisas podem parecer mais determinantes no comportamento, como é o caso dos grandes navios, que são movidos por ventos fortes.

Outras coisas podem parecer mais determinantes no comportamento, mas na realidade nada o é. Apenas uma observação lateral em relação ao contexto histórico: especialmente naquela época, os lemes dos navios tinham formato de língua. E assim, há uma conexão natural entre leme e língua aqui.

Então, ele se move para atirar. Ele enfatiza aqui o poder ou significado enganosamente destrutivo da língua, bem como o contraste entre a pequenez da língua e os grandes efeitos da língua. Agora, de certa forma, o que no decorrer deste caminho diz sobre o fogo no versículo cinco, então a língua é um pequeno membro e se vangloria de grandes coisas, quão grande uma floresta é incendiada por um pequeno fogo.

Agora, penso que, em certo sentido, o que ele diz sobre o fogo, a língua é comparada ao fogo, na verdade substancia o que ele disse sobre a importância da língua na orientação de toda a vida moral da pessoa. O que ele sugere aqui, realmente no versículo cinco, é que a razão pela qual, ou pelo menos uma razão pela qual, a língua é uma coisa tão pequena e ainda assim determinante, sendo tão poderosa em sua influência sobre toda a vida moral da pessoa é sua capacidade destrutiva. É

precisamente a sua capacidade destrutiva, a sua potencial capacidade destrutiva, que lhe confere o poder sobre toda a vida moral da pessoa.

Então, ele diz no versículo cinco que a língua é um membro pequeno, mas se orgulha de grandes coisas. Aqui, a destruição é descrita em termos reais do caráter da própria pessoa. Digo isso por causa do versículo seis, a língua é um mundo injusto entre nossos membros manchando todo o corpo, incendiando o ciclo da natureza e incendiando o inferno.

Agora, notamos que esta afirmação precede imediatamente a primeira menção do caráter destrutivo da língua. O que temos aqui, então, é egocentrismo, autossuficiência e prazer no poder da destruição. A língua ostenta grandes coisas.

E o que realmente se vangloria é, e isso está ligado à noção de vanglória, mas se você tem sido, no versículo 14, se você tem ciúme amargo e ambição egoísta em seu coração, não se vanglorie e seja falso com a verdade. De modo que esta noção de vanglória da língua sugere que o poder da língua, o poder destrutivo da língua, decorre do egocentrismo, da auto-suficiência e até mesmo do deleite no poder de destruição. Esta é a fonte e o caráter último do poder da língua.

Agora, em termos de análise das características da língua, que temos aqui em três, e esta, aliás, continuamos com três, seis e seguintes. Então, você tem o grande significado da língua, e isso o leva a discutir a grande dificuldade em controlar a língua em três, seis e 12. Ele tem falado sobre a grande importância da língua, e agora ele fala sobre a grande dificuldade em controlar a língua.

Aliás, apenas uma palavra relativamente a voltar a algo que deveria ter mencionado. No versículo três, se colocarmos freios na boca dos cavalos, para que eles nos obedeçam, também guiaremos todo o seu corpo. Essa noção de coragem ou de cavalos controlados na verdade se baseia na linguagem de 1:26.

Se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas para conquistar o seu coração, aqui Tiago está indicando muito explicitamente que ele está particularizando esta declaração breve e muito geral com relação à língua em 1:6. Assim, mais uma vez, isto apoia a noção de que o que temos nos capítulos dois a cinco envolve a particularização destas declarações no capítulo um. Mas ele começa dizendo no versículo seis que além disso, e isso, é claro, envolve outras características, que a língua é o membro injusto, um mundo injusto, eu diria, um mundo injusto entre nossos membros, um mundo injusto entre nossos membros manchando todo o corpo, manchando todo o corpo. Agora, esta linguagem é muito significativa.

Ele fala sobre a língua como um mundo injusto. Agora, ele usou o mundo em 1:27. A religião pura e imaculada diante de Deus Pai e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e manter-se isento da corrupção do mundo.

E ele mencionará o mundo novamente em 4:4. Você não sabe que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. A língua é um mundo injusto entre nossos membros. A língua, em outras palavras, é a soma total dos impulsos malignos anti-Deus encontrados na humanidade.

Esse é o significado do mundo. Os impulsos malignos anti-Deus encontrados na humanidade. O mundo em Tiago é uma estrutura da era atual desprovida de controle divino e a descoberta e colocação de segurança nas estruturas da era atual desprovidas de controle divino.

Tiago está dizendo que a língua representa aquele impulso maligno anti-Deus em nossa existência, o mundo injusto entre nossos membros. Em toda a nossa experiência pessoal, a língua é o único lugar onde esse poder maligno anti-Deus se expressa de forma mais clara. Agora, por causa disso, ele diz, aliás, acho que isso envolve causalidade. Por conta disso, o resultado é manchar todo o corpo.

Agora, ele está usando corpo, é claro, no sentido judaico, não simplesmente o corpo físico de carne e sangue, mas a pessoa inteira na existência corpórea dessa pessoa. A língua leva à depravação moral da pessoa. Os tipos de impulsos malignos que estão logo atrás da fala e que encontram oportunidade na fala para que o ato da fala se torne a ocasião para essas influências vis dentro de nós se espalharem como um câncer e engolir também a pessoa inteira.

Isto implica que leva à destruição e ao colapso da personalidade. Consome toda a nossa personalidade. Agora, ele prossegue dizendo que é, portanto, também, e isso também envolve, é claro, causalidade, manchando todo o corpo, incendiando o ciclo da natureza.

Isso envolve causalidade e generalização. Por manchar um corpo inteiro, também tem um efeito destrutivo para além do corpo, incendiando o ciclo da natureza, o ciclo da natureza, a generalização. Agora, claramente, o que ele tem em mente aqui, especialmente com base no que ele vai dizer, especialmente, digamos, nos versículos 9 a 12, e novamente, quando ele aborda isso no início do capítulo 4, 4: 1 e 2, e no final do capítulo 4, versículos 11 a 12, quando ele fala sobre o ciclo da natureza aqui, incendiando o ciclo da natureza, ele está sugerindo que a língua destrói não apenas nossa própria personalidade, nossa própria moral vida, e na verdade leva ao colapso da nossa própria personalidade, mas destrói outras pessoas e comunidades inteiras, incluindo igrejas inteiras e toda a sociedade.

Ele retorna, James o faz, à imagem do fogo, incendiando o ciclo da natureza. Ele retorna à imagem do fogo para enfatizar a total destruição e ruína. As desgraças do mundo são em grande parte colocadas na língua aqui.

Agora, esta é uma visão da língua que não está relacionada exclusivamente com Tiago. Mencionamos antes, quando olhamos o final do capítulo 1, falamos sobre a língua ali, que o próprio Jesus fala sobre o significado da língua e o poder da língua, e portanto, cuidado com relação à fala e fala da língua. E esse tipo de coisa, mas você também tem, por exemplo, no Ben Sirach de Jesus, no livro Eclesiástico, onde lemos, muitos caíram ao fio da espada, mas não tantos que caíram pela língua.

Bem, é aquele que está protegido dela e não passou pelo seu veneno, nem foi preso em suas ligaduras. Agora, ele prossegue dizendo que não só a língua e o mundo injusto estão entre os nossos membros, mas a língua é na verdade uma espécie de microcosmo do mundo em termos do impulso maligno anti-Deus, mas também que é demoníaca. Aqui, ele indica que há um poder maligno transcendente operando na língua, incendiado pelo inferno, realmente, literalmente, pela Gehenna, incendiado pela Gehenna, o que, é claro, envolve o inferno como um lugar de tormento e é ligado, na verdade, ao demoníaco.

O inferno foi preparado para o diabo e seus anjos. É dessa forma que estou falando sobre seu caráter demoníaco. Agora, é claro, Tiago está falando de forma muito vívida, usando uma linguagem muito vívida aqui, e o que ele realmente está dizendo é que foi incendiado por uma chama do inferno, incendiado por uma chama do inferno.

Isso aponta para sua fonte. A fonte é transcendente, é satânica, e também aponta para o seu fim, a Geena, como lugar de tormento, o lugar de prisão. Experimentá-lo é experimentar o próprio inferno.

Então, nos versículos 7 a 8a, ele insiste que a língua é humanamente incontrolável, pois todo tipo de animal e pássaro, réptil e criatura marinha pode ser domesticado e foi domesticado pela humanidade. Mas, em contrapartida, nenhum ser humano consegue domar a língua, percebendo o alcance exclusivo. Nenhum ser humano pode domar a língua, um mal inquieto e cheio de veneno mortal.

Agora, aqui, é claro, temos o contraste entre a língua e os animais, o que indica o caráter incontrolável da língua. Observe que ele diz que todos os tipos de animais, inclusive o escopo, estão sendo treinados e foram treinados. A propósito, isso diz que o que ele diz pode ser treinado usa o presente.

Este não é o caso apenas antes da queda. Eles estão sendo treinados e foram treinados. E aqui, é claro, você realmente tem a noção de ironia.

Podemos domar criaturas grandes fora de nós, mas um pequeno órgão dentro de nós está muito além do nosso alcance. Grandes criaturas fora de nós podemos domar e domesticamos, mas um pequeno órgão dentro de nós está além do nosso alcance de domesticação. E isso é verdade para todos.

Nenhum ser humano, de âmbito exclusivo, pode reivindicar a língua. Agora, quando ele diz que nenhum ser humano pode reivindicar a língua, ele dá a entender que somente Deus pode fazer isso. Portanto, aqui também temos uma exortação implícita, um apelo a Deus em pleno reconhecimento de que só Ele pode ajudar de alguma forma a controlar esta fera voraz.

Aqui, aliás, está uma das passagens da Bíblia onde o que vivenciamos na vida moderna na verdade reforça e expande a verdade do que o antigo escritor bíblico está dizendo. Como o antigo escritor bíblico estava falando quando pensou sobre a domesticação do poder humano para colocar a criação sob controle, ele pensou em termos de domesticação dos animais. Mas observe como a tecnologia humana na era moderna realmente reforça o argumento de James ainda mais a seu favor.

Como eu disse, somos capazes de dividir o átomo. Colocamos todos os tipos de aspectos da criação sob controle, sob nosso controle, de maneiras que James nunca poderia ter imaginado. Então, quão irônico é que tenhamos tanto controle sobre a domesticação e sobre os processos da natureza, mas não sejamos capazes de controlar uma almofada de cinco centímetros dentro de nossas próprias bocas.

Isto realmente aponta para a loucura do liberalismo e da modernidade. O controle humano das forças externas tende a levar os pensadores liberais no Ocidente a pensar que os humanos podem controlar-se a si próprios. Porque podemos controlar o mundo, podemos controlar a nós mesmos.

Mas James diz que não é assim. Ele diz que é um mal inquieto. Um mal inquieto.

A palavra aqui é *akatasxeton*. Esta é uma palavra favorita de James. É uma palavra que ele usa em contraste com um e em contraste com perfeito.

É o oposto da unidade, da consistência, da totalidade. É realmente um caos. Um mal caótico.

Um mal inquieto. Ele usará um substantivo em 3:16. Pois onde existir ciúme e ambição egoísta, haverá desordem e todas as práticas vis.

Em última análise, o caráter demoníaco da língua não é o fato de ela nunca falar o bem, mas o fato de ela falar o bem e o mal ao mesmo tempo. Representa desordem e caos, o oposto de Deus, que é perfeito, estável e consistente.

Para James, a principal característica do mal é a instabilidade e a inconsistência. Isto leva ao reinado da desordem, o oposto de Deus e do reino de Deus. Agora, ele também diz que a língua é venenosa.

Uma maneira de dizer que é mortal. No versículo 8c, está cheio de veneno mortal. Muito tóxico.

Novamente, Tiago traz a categoria teológica da morte e toda a riqueza que nela está implícita. Observe a importância do posicionamento aqui. O seu poder mortal está ligado à sua inconsistência, à sua inquietação.

E então, que é inconsistente e contraditório. Aqui, ele retoma essa noção de inquietação e a desenvolve nos versículos 9 a 12. Com ela, bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens que foram feitos à imagem de Deus.

Da mesma boca vêm bênção e maldição. Meus irmãos, isso não deveria ser assim. E então, ele fundamenta que não deveria ser assim apelando à revelação de Deus na natureza.

Será que uma fonte jorra da mesma abertura água doce e salobra? Pode uma figueira, meus irmãos, produzir azeitonas ou figos de videira? A água salgada não pode mais produzir água doce. Agora, observe a seletividade quantitativa nesta descrição. Isto é, a quantidade relativa de espaço relativo que o escritor dá a essas diversas características da língua.

Ele dá aqui; ele dá quatro versículos para falar sobre essa inconsistência e contradição da língua. Agora, quando ele diz, com isso, bendizemos o Senhor e Pai, e com isso, amaldiçoamos os homens feitos à imagem de Deus, quase certamente, quando ele fala de bênção aqui, ele está falando de bênção litúrgica. E quando ele fala sobre a maldição, provavelmente está falando sobre uma maldição que está relacionada à raiva, à raiva, ao discurso destrutivo.

Dois outros, 1:19 a 20, permitem que cada pessoa seja pronta para ouvir, lenta para falar, lenta para se irar, pois a ira do homem não opera a justiça de Deus. Discurso raivoso e destrutivo para os outros, discurso raivoso e destrutivo sobre os outros, 4:11 a 10 a 12. Não falem mal uns contra os outros, irmãos.

Quem fala mal contra um irmão ou julga seu irmão fala mal contra a lei e julga a lei. Isto, penso eu, é realmente um argumento contra qualquer maldição, mas provavelmente implica também falar mal ou qualquer discurso destrutivo, especialmente com base no capítulo 4, versículos 11 e 12. Isto tem realmente a ver com o objeto do discurso.

Em ambiente de adoração, bênção litúrgica. Novamente, ele volta a esta noção de ambiente de adoração para indicar um problema real de inconsistência entre o que dizemos ou o que fazemos na adoração e como tratamos outras pessoas, como ele fez neste cenário no capítulo 2, versículos 2 a 2. 4. Não se pode pretender abençoar a pessoa, Deus, e amaldiçoar o representante, a representação dessa pessoa, um ser humano. Aqui, é claro, ele volta ao relato de Gênesis e à noção de que os seres humanos foram criados à semelhança de Deus.

Outros seres humanos são Deus para nós neste sentido, assim como, de acordo com Mateus 25, as ovelhas e os cabritos, os outros seres humanos são Cristo para nós. Na medida em que vocês fizeram ou não fizeram isso ao menor destes, meus irmãos e irmãs, vocês fizeram isso ou não fizeram isso comigo. Encontramos Cristo nas nossas relações com os outros, especialmente com os pobres entre nós.

Encontramos Deus em outras pessoas. Quando amaldiçoamos outros seres humanos, amaldiçoamos a Deus. O que fazemos a outros seres humanos, estamos fazendo a Deus porque eles são a semelhança de Deus.

Fala-se sobre isso ser apresentado aqui no contexto da bênção litúrgica, na verdade, no ambiente de adoração. Ele é um dos grandes pregadores expositivos, e se você conseguir adquirir algum de seus livros ou ouvir qualquer uma de suas gravações, valerá a pena. Um dos grandes pregadores expositivos de uma geração atrás foi Paul Rees, REES.

Ele foi por muitos anos vice-presidente geral da Visão Mundial Internacional. Ele trabalhou em estreita colaboração com Billy Graham e também com Charles Colson, especialmente nos últimos anos de Colson no ministério na prisão. Ele foi pastor da maior igreja de Minneapolis por muitos anos, um excelente pregador expositivo.

Mas ele mencionou um sermão de outro pregador intitulado Os primeiros dez minutos após a bênção, que tinha a ver com a forma como as pessoas falam imediatamente após a bênção da adoração a Deus no serviço santo. O tipo de fofoca, o tipo de humilhação de outras pessoas em uma conversa que ocorre entre os fiéis dez minutos após a bênção. Agora, ele passa aqui, falando sobre a contradição entre o objeto da fala no versículo nove e a fonte da fala, uma contradição em termos da fonte da fala nos versículos dez a doze.

Da mesma boca vêm bênção e maldição. Meus irmãos, isso não deveria ser assim, etc. Agora, o ponto aqui é que tanto a bênção quanto a maldição vêm da mesma fonte.

E a questão é que isso é contrário à natureza. Ele diz que isso contrasta com o que encontramos na natureza. Será que uma fonte jorra da mesma abertura água doce e

salobra? Pode uma figueira, meus irmãos, produzir azeitonas ou figos de videira? A água salgada não pode mais produzir água doce.

Isto é contrário à natureza e, portanto, é perverso e grotesco. Note-se, aliás, o grotesco destas imagens. A consistência está entrelaçada na própria estrutura do universo, pelo menos quando lemos a natureza à luz da revelação especial de Deus nas Escrituras.

E, aliás, isso implica, realmente, que a vontade de Deus, o caráter de Deus é expresso na natureza e especialmente na consistência da natureza. Para que haja uma consistência, e é claro que isso é exatamente o que você espera, entre a revelação de Deus nas Escrituras culminando em Jesus Cristo e a revelação de Deus na natureza. Entre a revelação especial, use categorias teológicas entre a revelação especial e a revelação natural.

Devo fazer uma pausa aqui, porém, para dizer que, no que diz respeito a este apelo implícito à revelação natural aqui, na minha opinião, de acordo com as Escrituras, só lemos corretamente a revelação de Deus na natureza se interpretarmos a natureza à luz da Palavra de Deus. E, claro, é isso que James está fazendo aqui. Agora, 3:12b na verdade transita para 3:13 quando ele diz, quando ele fala sobre isso, 3:12b aqui.

Um discurso revela o caráter essencial de alguém, ele sugere. Um discurso revela o caráter essencial de alguém. Quando ele diz que a água salgada não pode mais produzir água doce, o que é produzido na natureza revela o caráter daquilo que o produz.

E como eu digo, isso faz a transição para o versículo 13, onde ele passará agora da língua para o caráter essencial da pessoa que está por trás da língua. E acho que este é um lugar decente para fazer uma pausa aqui para que, quando voltarmos, possamos passar de 3:13 a 3:18.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 24,
Tiago 3:1-12.